

PRATICANDO A MANOBRA DE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR COM ALUNOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**ADRIEL MENEGHETTI SCHIAVON¹; PABLO BIERHALS STRELOW²;
ANDRESSA CARDOSO DE SOUZA³; MARCIANE CARVALHO DAS NEVES⁴;
LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS⁵; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL⁶**

¹Universidade Federal de Pelotas – schiavonadriel5@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – pablostrelow@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – andressacardosodesouza8@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marcianecarvalhoneves@outlook.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – lenicemuniz@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – anapaulaescobal01@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde, segundo as diretrizes da FUNASA (2007), é compreendida como um processo que articula saberes técnicos e experiências da comunidade, com o objetivo de promover melhores condições de vida. Ela vai além da simples transmissão de informações, envolvendo a construção coletiva de conhecimentos e práticas que incentivem o cuidado com a saúde, a prevenção de doenças e a participação ativa da população nas decisões que afetam seu bem-estar. Nesse contexto, projetos de extensão universitária desempenham papel fundamental na disseminação desses conhecimentos, conectando teoria, prática e comunidade.

A Liga em Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH), vinculada à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), tem como objetivo difundir conteúdos relacionados ao Atendimento Pré-Hospitalar (APH). Para isso, promove ações educativas em saúde abordando temas como parada cardiorrespiratória, imobilizações, engasgos, convulsões, entre outros. As atividades são realizadas por meio de palestras teóricas, práticas de treinamento e produção de materiais divulgados em mídias diversas, buscando atingir a comunidade em geral interessada em adquirir habilidades essenciais sobre o APH.

Além das ações voltadas à comunidade, a LAPH é convidada, a cada semestre, a ministrar aulas de simulação para os estudantes do primeiro semestre do curso de Enfermagem da UFPEl. Essa iniciativa permite aos acadêmicos o primeiro contato com situações práticas de atendimento pré-hospitalar, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais desde o início da formação. Além disso, favorece a integração entre teoria e prática, aumentando a confiança, o interesse e o preparo dos alunos para a atuação futura na área da saúde (Silva; Costa; Pereira, 2021).

A parada cardiorrespiratória (PCR) representa uma emergência clínica crítica, cuja rápida e coordenada atuação da equipe de enfermagem, frequentemente os primeiros a responder, pode ser determinante para a sobrevivência da vítima (Souza; *et al.*, 2022). Estudos demonstram que a capacitação contínua em Suporte Básico de Vida (SBV) e Reanimação Cardiopulmonar (RCP) é essencial para garantir rapidez, precisão e competência no atendimento, reduzindo as taxas de mortalidade associadas a essas ocorrências (Lima *et al.*, 2009). Dessa forma, torna-se fundamental incorporar esse conhecimento desde

os primeiros semestres da graduação, promovendo simultaneamente a formação teórica e o desenvolvimento da agilidade e aptidão prática dos discentes.

As ações promovidas pela LAPH, portanto, não apenas contribuem para o desenvolvimento teórico e prático dos conteúdos abordados, mas também evidenciam a importância das atividades de educação em saúde realizadas por projetos de extensão. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de discentes envolvidos no projeto LAPH durante uma capacitação teórica e prática em RCP destinada aos estudantes ingressantes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência envolvendo estudantes ingressantes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), durante uma atividade teórico-prática conduzida pela LAPH. A ação foi realizada no contexto do componente curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem I, uma disciplina obrigatória do primeiro semestre do curso.

A temática abordada foi a identificação e atuação frente à PCR, escolhida por sua relevância no APH e para o desenvolvimento de competências essenciais em situações de emergência. A atividade ocorreu nos dias 14 e 18 de julho de 2025, com duração aproximada de duas horas e trinta minutos, envolvendo cerca de 30 acadêmicos como participantes.

A dinâmica da ação iniciou-se com uma explanação teórica, utilizando recursos visuais multimídia para contextualizar conceitos fundamentais do APH, incluindo RCP, uso de Bolsa Máscara Válvula e Desfibrilador Externo Automático (DEA). Em seguida, os estudantes participaram da atividade prática, na qual todos puderam executar as manobras de RCP em manequins, permitindo o desenvolvimento da coordenação motora, tomada de decisão e integração entre teoria e prática.

O relato destaca o papel do projeto de extensão na formação precoce dos alunos, proporcionando a aquisição de habilidades técnicas e a compreensão da importância da atuação rápida e segura em situações de emergência, reforçando a integração entre os conteúdos teóricos e a prática clínica desde o início da graduação.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A atividade realizada pelos membros da LAPH, teve como objetivo capacitar os estudantes ingressantes do curso de Enfermagem em situações de PCR. A escolha desse tema é respaldada pela alta prevalência de PCR e pela necessidade de intervenção rápida e eficaz para aumentar as taxas de sobrevivência dos pacientes (Guedes *et al.*, 2021).

A dinâmica da ação iniciou-se com uma apresentação teórica, abordando o conceito de PCR, suas principais causas, como hipóxia, hipovolemia, acidose, alterações eletrolíticas, tamponamento cardíaco e infarto agudo do miocárdio, e suas possíveis consequências caso não haja intervenção imediata (Guedes *et al.*, 2021). Em seguida, foram apresentadas as técnicas de RCP, incluindo compressões torácicas, ventilação com Bolsa Válvula Máscara (AMBU) e o uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA), de acordo com as recomendações da American Heart Association (2020).

Após a parte teórica, todos os participantes realizaram a atividade prática, utilizando manequins para simular situações de PCR. Os alunos foram divididos em duplas, alternando entre compressões torácicas e ventilação com AMBU, permitindo que todos experimentassem todas as etapas do procedimento. Essa abordagem prática favoreceu o desenvolvimento de habilidades técnicas, tomada de decisão rápida, comunicação e trabalho em equipe, além de reforçar a integração entre teoria e prática.

Quanto aos impactos gerados. Para os estudantes participantes, a atividade possibilitou o primeiro contato com situações de emergência, aumentando a confiança e a segurança na execução das manobras de RCP (Silva *et al.*, 2021). Para os acadêmicos que conduziram a atividade, houve oportunidade de aperfeiçoar habilidades de ensino, comunicação e planejamento, além de aprofundar o conhecimento sobre PCR.

De forma mais ampla, a ação evidenciou o papel transformador dos projetos de extensão na formação acadêmica e no engajamento social. A capacitação precoce em situações de emergência contribui para a preparação dos futuros profissionais da saúde, tornando-os mais aptos a atuar com competência e responsabilidade, ao mesmo tempo em que fortalece a promoção da saúde na comunidade (Watanabe & Fietz, 2023).

4. CONSIDERAÇÕES

A realização da capacitação em parada cardiorrespiratória com os estudantes ingressantes evidenciou a importância de inserir práticas de simulação clínica desde os primeiros semestres da graduação em Enfermagem. Essa inserção precoce possibilitou que os acadêmicos desenvolvessem habilidades técnicas essenciais, ao mesmo tempo em que estimularam o raciocínio rápido, a tomada de decisão e a capacidade de comunicação em equipe, aspectos indispensáveis em situações de urgência.

Outro ponto relevante foi a valorização da vivência prática como forma de consolidar o aprendizado teórico. Muitos estudantes relataram maior segurança e confiança após a atividade, o que demonstra que o contato direto com o ambiente simulado favorece a fixação do conteúdo e prepara o discente para atuar com maior tranquilidade em cenários reais.

Do ponto de vista dos integrantes da LAPH, a experiência reforçou o papel formador do projeto de extensão, permitindo o aperfeiçoamento de competências pedagógicas, como a didática, a liderança e a organização de atividades educativas. Dessa forma, tanto quem aprende quanto quem ensina se beneficia, promovendo um processo de crescimento mútuo.

Por fim, destaca-se o impacto social das ações extensionistas, que ultrapassam os limites da universidade e contribuem para a construção de profissionais mais preparados, críticos e comprometidos com a saúde da população. A continuidade e o fortalecimento de iniciativas como esta representam um caminho promissor para qualificar a formação acadêmica e ampliar a integração entre universidade e comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Educação em Saúde – Diretrizes. **FUNASA** Brasília, 2007. 70 p.

GUEDES, A. R; *et al.* A importância da capacitação dos profissionais de enfermagem frente a uma parada cardiorrespiratória em adultos. JNT - **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 26, p. 15-35, 2021.

LIMA, S. G. de; *et al.* Educação permanente em BLS e SAVC: impacto no conhecimento dos profissionais de enfermagem. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 93, n. 6, p. 582-588, 2009.

SILVA, J. C.; *et al.* Impacto de projetos de extensão na formação acadêmica de estudantes de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 5, p. 1234-1240, 2021.

SILVA, J. F. da; COSTA, R. M. da; PEREIRA, L. M. de A. *Simulação realística no ensino do atendimento pré-hospitalar: relato de experiência.* **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 2, p. 1-7, 2021.

SOUZA, *et al.* O papel da enfermagem nas Paradas Cardiorrespiratórias (PCR). **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano não informado.

WATANABE, R. T. M.; FIETZ, V.R. Impactos da extensão universitária na formação em enfermagem e transformação social: percepções de docentes e discentes extensionistas. **Ensino & Pesquisa**, v. 21, n. 2, p. 94-107, 2023.